

Afluentes trazem problemas

TONY WINSTON

Raphael Veleda

Os problemas de poluição e assoreamento no Lago Paranoá começaram a ser combatidos pelo Instituto Brasília Ambiental (IBA), no início deste mês, com uma grande operação nas margens. Foram notificados 80 residências e 17 clubes por problemas como captação ilegal de água e despejo de resíduos não-tratados. É um bom começo, mas o órgão não pode esquecer dos córregos e dos rios que deságuam no lago. Os problemas deles se refletem diretamente no Paranoá.

A região da Ponte do Bragueto, próxima à entrada do Lago Norte, é exemplar para apontar os problemas do lago. Principalmente agora, na época

da seca, formam-se ilhas de areia que acumulam sujeira e tiram a beleza de um dos nossos cartões-postais. No local, deságua o Córrego Bananal, que vem limpo do Parque Nacional (Água Mineral), mas enfrenta graves obstáculos até chegar ao lago.

■ Desmatamento

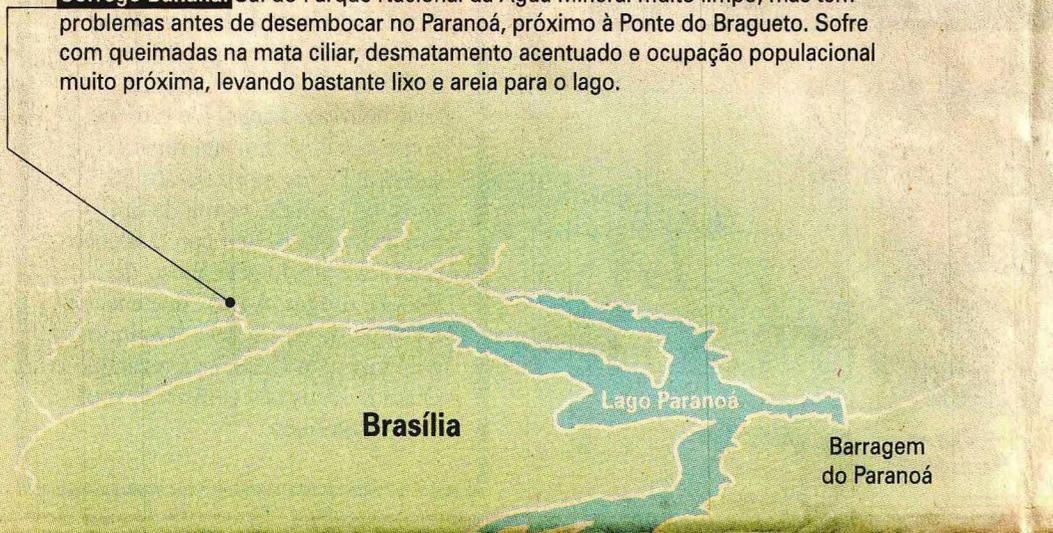
O Bananal cruza por baixo da via Epia e é vítima do desmatamento da vegetação que deveria protegê-lo. O problema é causado pela ação humana indireta, por meio de queimadas, e direta, com a presença de pessoas morando próximas a ele. Quase diariamente é possível flagrar banhistas e mulheres lavando roupas em suas margens. "Ele apresenta um alto nível de assoreamento devido à completa falta de proteção. O resultado é

visível na Ponte do Bragueto", indica Geraldo Boaventura, professor do curso de Geologia da Universidade de Brasília (UnB) que estuda o Paranoá há anos.

Boaventura cita casos mais graves que o do Bananal. "O Córrego Vicente Pires e o Riacho Fundo são problemáticos porque são expostos a vários fatores de risco: passam pelo lixão, por uma área agrícola que está virando urbana e por mais duas ocupações urbanas. Em vários pontos suas margens estão desprotegidas e permitem que resíduos mudem radicalmente a composição da água", alerta. O professor cita ainda o Ribeirão do Gama como fonte de problemas – embora não tão graves – já que passa por área agrícola e fica suscetível ao desmatamento e à poluição.

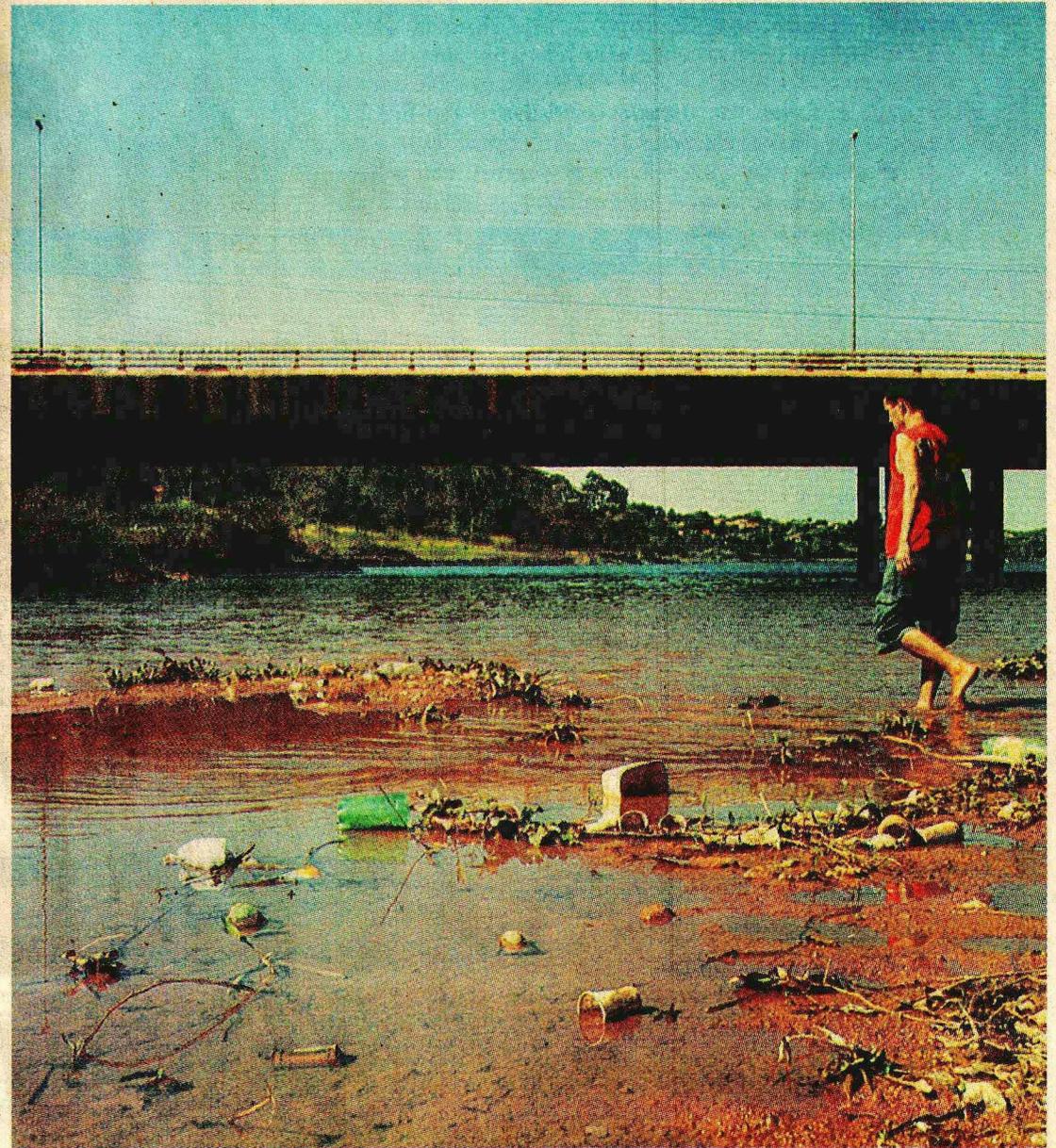
Origem dos problemas

Córrego Bananal Sai do Parque Nacional da Água Mineral muito limpo, mas tem problemas antes de desembocar no Paranoá, próximo à Ponte do Bragueto. Sofre com queimadas na mata ciliar, desmatamento acentuado e ocupação populacional muito próxima, levando bastante lixo e areia para o lago.



Córrego Vicente Pires / Riacho Fundo A maior fonte de problemas, já que os córregos enfrentam – durante todo o curso – desovamento de lixo, áreas agrícolas e ocupações urbanas.

Ribeirão do Gama Alimenta várias chácaras que dele dependem para programas de irrigação. Com isso, se torna vítima de desmatamento da mata ciliar, assoreamento das margens e despejo de resíduos agrícolas que podem poluir o lago.



■ SUJEIRA E TERRA QUE VÊM DOS RIOS ACABA FORMANDO BANCOS DE AREIA NO LEITO DO LAGO PARANOÁ